



**Jorge Meneses**

Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores (APPC)

**“As empresas perderam, ao longo destes quase 10 anos “de crise” no setor, alguns dos seus quadros de referência e, sobretudo, não tiveram condições para apostar na renovação e rejuvenescimento das equipas e sua formação”**

## CONSULTORIA DE ENGENHARIA: Urge Inverter o Ambiente de Negócios

Infelizmente está instalada a ideia de que há muitas obras de construção no país, atestada pelas muitas gruas nos céus das principais cidades e embora não seja falso é na verdade enganador quando pensamos em obras de engenharia relevantes.

Com efeito, andando na rua, podemos ver múltiplas intervenções, mas, devemos ter consciência de que esse “aparato” respeita apenas ao setor da construção de edifícios e sobretudo a trabalhos no quadro da reabilitação. Isso era urgente e necessário, mas tem pouco impacto no segmento das empresas de consultoria de engenharia, dada a reduzida dimensão da maioria das intervenções singularmente consideradas.

No essencial, as obras de grande dimensão, sobretudo no mercado público, tardam em surgir, e as poucas que foram concursadas, obedeceram em geral ao critério do preço mais baixo, desconsiderando a apreciação da qualidade, que devia ser evidenciada nas propostas e criando condições para que se continue a constatar atrasos na implementação dos empreendimentos, por força da sua deficiente preparação e insuficiente preço.

As empresas perderam, ao longo destes quase 10 anos “de crise” no setor, alguns dos seus quadros de referência e, sobretudo, não tiveram condições para apostar na renovação e rejuvenescimento das equipas e sua formação. O setor deixou de ser atrativo, mantem-se ainda algum estigma sobre as atividades envolvidas na fileira da construção e, além do mais, o setor não tem tido condições para valorizar adequadamente o trabalho dos seus técnicos, por força da continuada depreciação dos preços que se praticam no mercado.

Paradoxalmente, há poucos recursos humanos de qualidade disponíveis no mercado para a renovação e crescimento das empresas, mas os salários permanecem quase estagnados, recusando-se a obedecer à lei da oferta e da procura. Pelo contrário, o crescimento remuneratório é incipiente e insuficiente para a responsabilidade e tecnicidade que cada vez é mais exigida aos profissionais do setor.

Tudo isto resulta, cremos, de não se valorizar adequadamente os serviços de qualidade.

Continuamos a poder observar, todos os dias, concursos lançados sem a adequada preparação e definição de âmbito. Preços base insuficientes e não justificados, critérios de avaliação que se cingem ao menor preço, não permitem a recuperação do setor. Ao invés, continuam a proporcionar uma descontrolada perda de capacidade das empresas e de perda de qualidade dos empreendimentos.



## “Continuamos a poder observar, todos os dias, concursos lançados sem a adequada preparação e definição de âmbito”

A APPC, como lhe compete, tem continuado a expor junto dos intervenientes e reguladores do mercado, que esta perda de capacidade pode comprometer todo um setor que nos últimos 40 anos contribuiu ativamente para a modernização do país. Cada dia que passa a situação se torna mais insustentável e de mais difícil retorno.

Como há muito vimos defendendo, na atual situação do mercado e com a postura que vem sendo evidenciada pelos intervenientes, importa que nesta categoria de serviços de natureza intelectual, portadores de conhecimento e produtores de modelos únicos, a avaliação das propostas passe a fazer-se em dois momentos. Numa primeira etapa, faz-se a avaliação técnica no desconhecimento do preço e em que esta componente qualitativa das propostas tem uma ponderação relevante, não inferior a 70% no cálculo do resultado final. O preço avalia-se numa segunda etapa, sendo depois ponderado com a avaliação técnica.

Tal método é usado desde há décadas por instituições internacionais e pode ser implementado com toda a vantagem, até porque existe um preço base, definido como preço máximo.

Enquanto assim não for, os compradores caem no logro de comprar a baixo preço, ignorando que “o que é barato sai caro”. Deste modo, o setor vai continuar a debater-se com extremas dificuldades em manter a sua capacidade operacional.

Os serviços de projeto e consultoria de engenharia são conhecimento, responsabilidade e otimização, pelo que uma avaliação simplista de propostas constitui um grave erro que diariamente vem sendo cometido.

*NOTA: O CONSTRUIR manteve a grafia original do artigo*

PUBLICIDADE



**SOLUÇÕES  
QUE APOIAM  
AS SUAS IDEIAS.**

ANDAIMES  
COFRAGENS  
ESCORAMENTOS

VENDA  
ALUGUER  
SERVIÇOS  
MATERIAIS DE  
APOIO À CONSTRUÇÃO

[www.catari.pt](http://www.catari.pt)  
[portugal@catari.pt](mailto:portugal@catari.pt)

